

RUBEM BRAGA

Phonogramma de Luxo

Hontem, domingo, em desespero de causa, dediquei-me a ler o Guia da Companhia Telephonica Rio Grandense. Considero esse guia excellente para leitura dominical. Editado ha um anno ou mais, tem elle pequena utilidade informativa, porque suas indicações em grande parte estão erradas. Querendo telephonar para um digno juiz de Direito, telephonei para uma banca do Mercado — e quando disquei o numero do aparelho da velha progenitora de um amigo, fui attendido por uma alegre senhora que me disse taes coisas, e tão livres, que o negro fio se fez vermelho de vergonha. Assim, pois, conclui que: não tendo essa utilidade especifica de informar qual é o numero de determinado aparelho, o Guia havia de ter outra qualquer; porque tudo, neste mundo, tem a sua utilidade.

A utilidade do Guia está em seu lindo espirito litterario. Ora é ingenuo, quando nos informam que “o aparelho é para uso exclusivo do assignante e respectiva familia, não sendo permitido que delle se sirvam pessoas extranhas”.

Ora é feroz, quando aconselha ao assignante do telephone manual, no caso da operadora não fazer a ligação, a “despertar a atenção da mesma operadora, collocando o phone no gancho e dando algumas voltas na manivella”. Assim, ao mesmo tempo que nos prohibe de deixar uma visita falar ao nosso telephone, o Guia nos permite acordar a digna funcionaria operadora que dorme envolvida nas linhas multiplas.

O melhor do Guia está, porém, nos “phonogrammas de luxo”, da pagina 4. E o luxo desses phonogrammas é, sem duvida, um luxo de estylo. Elles servem para Natal, Aniversario, Noivado e Casamento, Nascimento e Formatura. O phonogramma de luxo numero 14 reza o seguinte: “Almejamos aos bons amigos um brilhante despontar da aurora do Novo Anno bem como um condigno encerramento das festas de Papae Noel”. Os phonogrammas são, ao todo, em numero de 50 — e dão a impressão de terem sido redigidos por algum membro da Academia de Lettras.

A variedade das formulas é

encantadora. Si queremos que um nosso amigo seja feliz podemos “desejar”, “augurar” ou “almejar” essas felicidades. Como tudo vae pelo mesmo preço, acho melhor “augurar”, que é mais bonito. As felicidades podem ser “ininterruptas”, como as de numeros 35, 18, 38, 12, 19, 22, 34, ou “perennes”, como a n.º 19; “constantes”, como as de n.º 39, ou “innumeras”, como as dos ns. 29 e 30. Ha tambem felicidades simples, felicidades sem adjectivos, como a felicidade numero 44; estas, evidentemente, não prestam. Sob este ponto de vista é melhor optar pelas felicidades n.º 13, que são “um manancial de felicidades”.

Quanto ao futuro dos destinatarios, podemos desejar-o “venturoso” (futuro 37, futuro 29, etc.) ou “prospero” (futuro 34, futuro 35). Mas o grande negocio em materia de futuro é, sem duvida nenhuma, o futuro numero 40, que é ao mesmo tempo “brilhante e venturoso”.

A grave lacuna existente, ao meu ver, é a falta de phonogrammas de luxo para pezames. Offereço aqui algumas formulas para o Guia a ser editado este anno:

51 — Depositamos osculo dolorido digna fronte illustre defunto.

52 — Manancial de lagrimas motivo passamento virtuoso amigo.

53 — Lagrimas abundantes atroz soffrimento imperterrita solidariedade transe amargo.

54 — Protestamos fado cruel tão cedo nos roubou impolluto companheiro.

55 — Nossas glandulas lacrimaes funcionam incessantemente.

56 — Abraço amargurado.

57 — Nossa alma luto fechado em face terível fachanha impiedosa Parca.

58 — Distincta viuva almejamos alegre futuro.

59 — Soffreremos saudades ininterruptas perennes e constantes illustre finado.

Ahi ficam estas modestas suggestões para phonogrammas de luxo, a 2 mil réis, ou 2\$100, estes com direito a tarja. Suggiro, ainda, um phonogramma de pezames “classe especial”, a 3\$000, com direito, além da tarja, a uma lagrima no olho esquerdo do estafeta da Companhia.